

São Paulo, 5 de maio de 2015

Exmo. Senhor(a) Deputado(a) Federal

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) vem à sua presença porque está extremamente preocupada com os rumores veiculados pela imprensa a respeito do futuro do Banco HSBC, a segunda maior instituição financeira do planeta, no Brasil.

O HSBC chegou ao Brasil após adquirir o Banco Bamerindus, que tinha grande importância econômica nos Estados do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Desde então, o banco inglês tem atuado no varejo bancário brasileiro, desenvolvendo atividades típicas desse segmento como operações de crédito a pessoas físicas e jurídicas, cartões de crédito e prestação de serviços diversos – emissão e recebimento de boletos bancários e contas diversas.

Até 2012, o HSBC vinha se mantendo numa posição destacada entre os seis grandes bancos de varejo do país, apresentando lucro líquido anual da ordem de R\$ 1 bilhão. Entretanto, em 2013 esse patamar de lucro sofreu expressiva queda, situando-se na casa de R\$ 400 milhões e, em 2014, o banco apresentou prejuízo de R\$ 500 milhões.

Um fato que preocupa bastante seus trabalhadores e entidades representativas é que não há, nas demonstrações contábeis do banco, explicações detalhadas e suficientes para explicar essa queda no desempenho. Tal situação é ainda mais obscura quando se avalia a conjuntura geral para o setor bancário brasileiro, que tem sido bastante favorável há vários anos, seja em decorrência da elevação da relação crédito/PIB ou da vigência de elevados patamares de juros e *spreads*.

No tocante ao nível de emprego, cabe mencionar que o banco tem, hoje, cerca de 20 mil trabalhadores – em 2011 eram quase 22 mil. Desse total, pouco mais de 8 mil trabalham na Região Sul, especialmente no Estado do Paraná. Outros 1,4 mil trabalham na Região Centro-Oeste e 9,6 mil na Região Sudeste, na qual se concentra grande parte das unidades de atendimento do setor financeiro do país.

Portanto, qualquer medida de ajuste que implique em corte nos postos de trabalho afetará o nível geral de emprego nas regiões onde se concentra a maior parte dos bancários do HSBC. Consequentemente, haverá impactos negativos consideráveis sobre a atividade econômica dessas regiões.

Senhor(a) Deputado(a),

Longe de pretender se intrometer em assuntos de gestão dessa instituição financeira, a Contraf-CUT recorda que os bancários e o Brasil passaram por experiências muito negativas em recentes processos de fusões e aquisições no sistema financeiro nacional, com demissões em massa e desbancarização de importantes regiões do país.

E como os bancos são concessões públicas, a Contraf-CUT solicita de V. Ex.^a e de todo o Congresso Nacional o compromisso de se empenharem, qualquer que seja o desfecho da situação do HSBC no Brasil, para proteger o emprego desses quase 20 mil trabalhadores que são pais e mães de família e evitar impactos negativos na economia onde o banco inglês tem forte penetração.

Contamos com sua compreensão e compromisso.

Atenciosamente,

Roberto Von der Osten, presidente da Contraf-CUT
Comissão Nacional dos Empregados do HSBC Brasil

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO

EQS 314/315 Bloco A - Asa Sul - Brasília - Distrito Federal - Brasil - CEP 70.383-400

Fone: (61)3346 4019. Fax: (61) 3345 7852

e-mail: contrafcut@contrafcut.org.br site: <http://www.contrafcut.org.br>